



TBC COMO MECANISMO DE RECONHECIMENTO DO BAIRRO BEIRU NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SALVADOR- BAHIA

Jennifer Kessie Ramos Figueiredo¹
Ana Carla Souza dos Santos Santos²
Priscila dos Anjos Costa³
Alfredo Eurico Rodrigues Matta⁴

RESUMO

O artigo discute a urbanização do antigo Quilombo do Cabula, e como esse processo alterou as dinâmicas dos bairros no entorno, a exemplo do Beiru, região que se insere num contexto histórico bastante difundido por meio da oralidade dos mais velhos. Entretanto, é perceptível os entraves de tratar desse passado histórico dentro dos espaços escolares, de modo que através de estudos sobre a localidade, diversos questionamentos vieram à tona, referentes em como o diálogo comunidade e escola têm sido construído para esses discentes. Tais provocações geram muitas inquietações, sendo necessário adentrar nessas escolas para dialogar com os estudantes e por meio da metodologia utilizada DBR, para desenvolver a parte teórica da pesquisa, que permite a participação ativa de todos envolvidos na pesquisa fez-se com que o discente atuasse como um co-autor nos trabalhos elaborados.

Palavras-chave: Urbanização. Beiru. Turismo de Base Comunitária.

1 INTRODUÇÃO

As áreas urbanas conhecidas na atualidade são representações de processos históricos diversos que se modificaram ao longo dos tempos. Deste modo, Sampaio (1996) entende esses acontecimentos como expressão do domínio que reflete os contextos do campo real e imaginário, caracterizado pelas atuações sociais no meio urbano. A exploração dos recursos naturais e dos indivíduos ocorreu de forma muito latente nas vidas urbanas desde seus momentos iniciais, como apresenta Lefebvre (1972, p.41). Essas explorações dos corpos e indivíduos perduraram com os contextos históricos mais variados: antigos sistemas escravistas e as relações servis que acentuam as disparidades sociais.

¹ Graduanda em História pela Universidade do Estado da Bahia. Pesquisadora de Iniciação científica

² Mestranda da linha I do PPGEDUC-UNEB

³ Mestranda da linha I do PPGEDUC-UNEB

⁴ Doutor em História pela UNEB



IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

Pelo breve esboço das ponderações levantadas por Lefebvre, é possível sinalizar o acentuado processo de expansão territorial que marcou a história do Império Romano, após sua fragmentação, surgem cidades com panoramas distintos, majoritariamente, caracterizados pela desvalorização que as mesmas possuem nos primeiros momentos da época medieval. Este espaço se articulava como: “Um domínio com um prédio principal que pertence ao senhor; em consequência, é um centro de poder, não apenas de poder econômico, mas também de poder em geral sobre todas as pessoas, os camponeses e os artesãos que vivem nas terras ao redor” (LE GOFF, 1924, p. 12).

Nesta perspectiva, é concebido que os ambientes urbanos são configurados não somente, como espaços geográficos, mas abrangem aspectos econômicos que perpassam pelas relações sociais, pois com base nas proposições de Le Goff (1924) enxerga-se que esses territórios, são espaços de poder entre os sujeitos, reforçados pelas discrepâncias econômicas que são sentidas nas conjunturas sociais. Dessa forma, a própria articulação espacial da cidade será demarcada pelas dinâmicas das classes altas em ambientes mais “bem vistos”, por sua vez os sujeitos desfavorecidos economicamente ficam situados à margem, como uma forma de segregação.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento metodológico da pesquisa ocorreu dentro do ambiente escolar, tendo por finalidade promover melhor aprendizado acerca da formação do bairro. Para tanto, recorreu-se a metodologia Design-Based Research – DBR ou de modo mais simplificado: Pesquisa-ação. Tal método se articula da seguinte forma: a partir de um problema posto e com a inserção de todos os sujeitos envolvidos é pretendido resolver os entraves propostos, de forma coletiva e colaborativa, ou seja, todos constroem a pesquisa e o mais importante: Os indivíduos são muito mais que apenas fontes de informação, pois se tornam coautores do processo de pesquisa.

Essa forma de nortear as pesquisas se caracteriza como uma abordagem teórico-metodológica, essencialmente construtivista por ocorrer a partir da aplicação prática nas comunidades de maneira que os resultados não se constituem sem a atuação dos sujeitos que são parte do objeto de estudo. Segundo SOUZA (2016) é uma metodologia de bricolagem e



IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

métodos investigativos díspares, ainda com base no autor já citado a mesma estabelece diálogos com: o socioconstrutivismo, a praxiologia e o pensar histórico.

3 A IMPORTÂNCIA DO BEIRU E SUAS HISTORICIDADES

O bairro Beiru é configurado por reminiscências históricas que dão margem para entender diversos contextos sociais, até mesmo dos tempos mais remotos da história do Brasil, como o processo escravista e as violências sofridas pelo negro perante a sociedade. Sua geografia diz muito sobre os sujeitos que compõem um ambiente, Martins (2010) deixa isso claro ao elencar que num tempo mais antigo os moradores do Cabula não eram concebidos como pertencentes à cidade de Salvador, mas sim como “agregados” sendo vistos sob o seguinte parâmetro:

“subcultura particular, com padrão de vida inferior, um assentamento espontâneo, desordenado, de baixa renda, ao lado de uma população residente em alguns conjuntos habitacionais –assentamento programado que se opõe ao outro – produzindo um espaço vivencial conflitivo, conturbado” (SALVADOR, 1985, p. 60 apud MARTINS, 2010, p. 119).

Pela citação acima se percebe o quão do ponto de vista geográfico, social e economicamente a região do Cabula era marginalizada e discriminada pelas dinâmicas singulares do século XIX e XX, que a permeiam, sendo caracterizados como integrantes de uma “subcultura” tecendo dessa maneira, juízos de valor além de propiciarem a segregação dessa região que carecia muito de um povoamento, devido a própria limitação populacional da cidade de Salvador.

Nesse contexto inicial diversos acontecimentos históricos vão delinear uma Salvador pouco habitada devido às instabilidades sociais e também políticas o que provocará lento povoamento urbano, somativo a isto Martins salienta (2010) as consequências motivadas pela crise dos Estados Unidos de 1929 estas se de um lado potencializou as indústrias que “cresceu 125%, enquanto a agricultura cresceu apenas 20%” prejudicou seriamente a maior fonte econômica da região: o setor agrícola. (MATTA, 2013, p. 81)

Entretanto, um recorte mais preciso é a urbanização da Estrada das Barreiras e adjacências que elenca Martins (2010) será uma urbanização tardia, por volta da década de 70,

IX ETBCES - Redes de Colaboração e Desenvolvimento Local Sustentável - De 14 a 18 de agosto de 2019.

Anais publicados sob número de ISSN 2447-0600.



IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

até mesmo a inserção da luz elétrica no ambiente será um processo mais demorado. Segundo a autora supracitada, isso pode ser explicado devido a pouco povoamento da área, só após as melhorias é que as Barreiras, deixa de lado as características mais rurais e passa a se desenvolver do ponto de vista urbano, tal localização aproxima-se muito, geograficamente, do Beiru, como podemos perceber partir do mapa abaixo:



O mapa apresentado acima mostra a aproximação entre a Estrada das Barreiras e o Beiru, ambos perto do Cabula e dos outros bairros adjacentes, essa proximidade não ocorre apenas por vias geográficas, ou por aspectos administrativos (como a prefeitura bairro), mas também se associam por fatores étnicos, econômicos, culturais e sociais. Sendo assim, até a composição social é semelhante, por se darem pela presença de pessoas vindas do campo e os quilombolas que já viviam no lugar. Tais características servem para perceber a importância de tratar a história do bairro como um mecanismo da transformação identitária dos que moram no local. Todavia, como pano de fundo dos processos de desenvolvimento espacial há a consequência do aumento da violência, desde os primórdios desse seguimento – 1968/1973



IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

(o que motivou o processo migratório para o entorno do Beiru), que irão se preservar nos tempos contemporâneos.

No que diz respeito as violências cotidianas, podemos frisar como as mesmas se farão muito presente no dia a dia dos sujeitos (como situa os meios de comunicação). As imagens do Beiru perante os meios midiáticos podem ser representadas a partir do trabalho de pesquisa desenvolvido pela professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Francisca de Paula Santos da Silva, numa parceria entre o grupo de Pesquisa Sociedade Solidária, Educação, Espaço e Turismo – SSEETU e o grupo de pesquisa Sociedade em Rede, coordenado pelo Professor Alfredo Eurico Rodrigues Matta.

Gráfico 1 – Reportagens catalogadas sobre o bairro Beiru conforme categoria



As informações acima catalogadas permitem enxergar que em sua maioria os anúncios de jornais destinados ao bairro dizem respeito à violência. É importante destacar que não se considera um caso isolado, já que as violências são presentes em qualquer espaço, mas o que visa se discutir aqui quais são os limites das mazelas existentes no local e até onde as mesmas estão associadas à localização, história e sujeitos que vivem no Beiru.

As violências não se caracterizam, apenas por vias físicas, mas também por outras abordagens, como a tentativa de mudar o nome de Beiru para Tancredo Neves em 1985 visando uma homenagem ao presidente da república que faleceu, entretanto isso não fora muito bem aceito pela comunidade que queria permanecer com seu nome de origem, a saída encontrada foi permitir os dois nomes ao bairro: Beiru/ Tancredo Neves. Isso demarca uma violência a memória e preservação da importância do negro Gbeiru para, além disso, podemos



IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

salientar que a 11ª delegacia do ambiente será construída no espaço que estava situado o primeiro terreiro existente na região.

Comumente, no bairro os jovens levantam essas perspectivas negativas e visões estereotipadas da região, assim crescem visando buscar outros ambientes para morarem. Essas assertivas se confirmam a partir dos trabalhos feitos na Iniciação Científica pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) pelo grupo de pesquisa: “Sociedade em rede, pluralidade cultural e conteúdos digitais educacionais” coordenados pelo professor Alfredo Eurico Rodrigues da Matta.

2.1 O AMBIENTE ESCOLAR E A VALORIZAÇÃO LOCAL ATRAVÉS DO TBC

O subprojeto intitulado “conteúdos digitais nas escolas” possui como principal proposta tratar do conhecimento histórico do Beiru dentro dos espaços educacionais a partir da parceria, principalmente, com o Colégio Estadual Helena Magalhães, escola extremamente atuante na elaboração de propostas pedagógicas, indo muito além de projetos associados a questões acadêmicas visando à formação para a vida em sociedade, a posteriori integra-se a Escola Municipal Maria Dolores.

Um desses projetos seria o “Construindo Conhecimento” com as escolas: Turismo de Base Comunitária (TBC Cabula) em Articulação com os Conteúdos Digitais, financiados por meio do Edital POP Ciência da Fundação de Amparo à pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) que propõe a difusão do conhecimento nas escolas do Cabula e entorno. O projeto TBC, desde seus momentos iniciais, trouxe uma nova perspectiva para os estudantes do bairro em questão.

Como já citado, esse artigo é a resposta de pesquisas de Iniciação Científica pela UNEB, ao longo dos projetos feitos no Colégio Estadual Helena Magalhães (CEHMA) e, posteriormente, Escola Municipal Maria Dolores. As turmas trabalhadas foram do oitavo ano do ensino fundamental II e TAP III no EJA, respectivamente, a atuação com ambas escolas se deu por meio de oficinas, com o intuito de articular os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao bairro e agregar ou tentar mudar essas visões com os acontecimentos históricos sobre o antigo quilombo.



IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

O Colégio Estadual Helena Magalhães, situado no bairro Beiru, tem como diretor Wendel Costa da Silva é uma escola com participação da comunidade em atividades extra salas de aula: Capoeira, Oficinas semanais e projetos sociais que proporcionam a interação escola-família. Atendendo a demanda da comunidade aos finais de semana o ambiente educativo tem o projeto “escola aberta” com aulas gratuitas de: danças, música, teatro e oficinas de grafite para alunos e moradores da localidade. Por essas características de integração da comunidade, a inserção de projetos como os do TBC agrega muito à região, pois foi a partir das oficinas: Agenciamento e Guiamento, Hospedagem Comunitária, Roteirização, Gastronomia, Edição de Vídeo, Manutenção e Formatação de PC e Notebooks, Jornalismo, Fotografias, Grafite, Horta e Jardinagem, abertas aos moradores do bairro e estudantes, muitos puderam ter conhecimento sobre espaços e história sobre seu local de nascença até então desconhecidos.

Ao estabelecer conversas com os discentes acerca das iniciativas das oficinas ocorridas no CEHMA, através da proposta do TBC, os retornos são maravilhosos, muitos declaram terem se identificado com algum ramo específico das oficinas oferecidas, a exemplo, das voltadas para fotografias, edições e afins. Outros elencam como esse processo fora crucial para o desenvolvimento de valorização do seu local, antes visto sob uma ótica de marginalização.

Felizmente, as propostas estabelecidas pelo TBC se vinculam as demandas dos PCN’S que visam promover a construção de uma formação voltada à História Local. Pois nestes ambientes, se enxerga que os discentes conhecem muito pouco sobre o bairro que moram, além de o conceberem como uma região marginalizada, periférica e que nada de bom tem, tais visões podem ser justificadas pela idade entre: 12-16 anos e, por isso, sofrerem muita influência das mídias sociais, essa carência de conhecimento acerca de seu passado também demarca um ensino descontextualizado das realidades discentes. Assim, o TBC atua como mecanismo didático e um meio auxiliador das concepções de mundo.

Num primeiro momento o desenvolvimento do trabalho se deu pelos diálogos que considerassem as vivências de mundo e sua posição enquanto sujeitos, articulando com as informações históricas do bairro a fim de estabelecer vínculos entre o dito (o que os alunos sabiam e relatavam) e o desconhecido (contexto histórico). É importante sinalizar que alguns



IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

alunos durante a exposição do conteúdo sobre o Gbeiru demonstraram conhecimentos prévios que chegaram até eles pela oralidade dos mais velhos (que passam a história) ou pela atuação da professora de História Verônica Gordiano, que há muitos anos desenvolve projetos destinados ao mês da consciência negra.

Um desses projetos é denominado Beiru: “Um novo olhar” que pretendia trazer uma nova perspectiva da região, objetivo este que foi alcançado, como é notado em certos dizeres. Essas propostas educacionais voltadas a realidade discente, muito ajudou durante a elaboração das pesquisas pela base que esses já possuíam, as fichas mais interessantes são as de jovens que nada conheciam de seu bairro, mas que ficaram curiosos para o conhecer melhor. Isso os motivou a buscar, conversar com os vizinhos, ir nos lugares que eram do cotidiano procurando as histórias.

Dessa forma, muitos conteúdos curiosos e inovadores vão sendo revelados e que pouco se sabe a exemplo da existência de uma fonte no bairro que durante muito tempo se consumou como a responsável por abastecer os moradores e até hoje é refúgio nos momentos de falta de água. Com as fichas é notável que o bairro se caracteriza por uma pluralidade religiosa: católicos, candomblecistas, evangélicos, adventistas e, interessante, não há casos de intolerâncias vinculadas a religião.

Tomando como base a referência feita acima em relação as produções da mídia, a mesma terá como finalidade segundo Silva (2002) resguardar “os interesses de uma classe hegemônica dominante que por sua vez, defende os interesses do capital, já que este controla os meios de comunicação, intervindo de forma contundente na veiculação da notícia, deixando claro seu caráter mercadológico”. De modo, a se conceber uma interlocução entre a produção da mídia e outros aspectos dominantes que visam produzir uma imagem sobre determinado local.

Ao seguir essa linha de utilizar a mídia para entender as perspectivas estudantis acerca do seu local de vivência, é visto que as formas de conceber o bairro se configuram de maneiras distintas: Nas turmas mais novas (no Colégio Estadual Helena Magalhães, fundamental II) sujeitos adolescentes que estão imersos na “era digital” e a utilizam todo o tempo: a produção negativa da mídia se faz mais presente, de modo a consolidar a imagem de “bairro periférico, marginalizado, violento”.



IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

Por isso, dentro das salas não foi incomum o relato de muitos que pretendiam melhorar de vida para sair do bairro, ir para os locais “de rico” como eles afirmavam, raros eram os casos que os jovens não reproduziam os discursos midiáticos com o intuito de confirmar se de fato havia a produção da imagem do bairro como violenta, me propus a buscar nas ferramentas digitais: Google, sobre o Beiru/Tancredo Neves e a Pituba, de longe se percebe as discrepâncias entre ambos bairros, lógico que as dinâmicas cotidianas, histórias e contextos sociais são completamente dispares.

Mas de fato, há uma carência de maiores informações sobre as manifestações culturais, os projetos sociais que ocorrem na região ainda que com base nas informações jornalísticas apareçam como bem difundidas pela mídia, nas páginas de buscas da internet há dados sobre as questões sociais, porém muitas coisas negativas parecem prevalecer. Os estudantes da Escola Municipal Maria Dolores com faixas etárias maiores, sendo adultos e poucos idosos, careciam de um professor de História durante a pesquisa, o que de certo modo, dificultou a elaboração do projeto, como forma de clarear as propostas e objetivos tratados inicialmente sobre conceitos básicos: Identidade, O que é um Quilombo? Tratou-se um pouco sobre as religiões de matrizes africanas, do pertencimento étnico e etc. As singularidades da pesquisa nessa escola não param por aí, pois não houve as fichas (devido as dificuldades de escrita que os discentes possuíam) sendo o registro oral o mecanismo encontrado para tecer o diálogo.

Através das conexões estabelecidas, traziam em suas colocações meios de identificação com o Beiru e a compreensão da relevância do local, díspares das visões dos jovens do CEHMA, talvez pelo pouco contato com citemos o caso de Carlos (57 anos) também conhecido como professor, afirma o seguinte: “A violência existe, mas não só no Beiru, em todos os bairros de Salvador. Se for à Pituba ou em locais mais ricos há mais risco de ser assaltado do que aqui” ainda complementa: “Chego tarde da noite e nunca tive problema”.

A partir das provocações de Carlos, nota –se que a violência reconhecida por ele no bairro, é mais um reflexo das mazelas cotidianas do que um fato ligado a localização ou cenário econômico –social além de ser percebido que as dinâmicas dessa violência irão se configurar de modos distintos e que não necessariamente atinge o morador da localidade não sendo à toa que muitos outros discentes partilharam dessa ideia de “chegar tarde e não ter



IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

riscos. ” Ou o “baixo nível de assalto no bairro”. Neste sentido, podemos conceber que as violências do Beiru estão associadas a aspectos sociais de entraves econômicas que não permitem perspectivas mais amplas, mas mesmo assim possuem respeito pela comunidade.

Desta maneira, pode-se perceber que as notícias da mídia (abordando diversos índices de violência, morte e o bairro como altamente marginalizado) destoam em vários momentos do exposto em alguns sujeitos como o de Carlos, segundo ele essas informações dos jornais é um: “meio de desvalorizar o bairro, aqui tem muita coisa boa que ninguém mostra”. Morador de muitos anos, criado, formou família e teve o primeiro trabalho no bairro, Carlos compõe em suas falas traços latente da compreensão histórica importante de seu espaço geográfico, visto ainda sua identificação com o local e isso acarreta as defesas que disserta em vários momentos durante as conversas.

Nesses pressupostos, os projetos elaborados dentro das escolas e, principalmente, do CEHMA (por ser uma escola parceira em muitos projetos vinculados ao grupo de pesquisa) se caracterizam por uma prática pedagógica diferenciada que Freire (1996) discorre sobre, a fuga dos modelos tradicionalistas de ensino-aprendizado, centrado em aulas que não se articulam com os conhecimentos e saberes discente o que lhe causa distanciamento e o coloca como passivo na construção do conhecimento.

Assim, ao despertar nos alunos a curiosidade e desejo de conhecer melhor sobre o bairro faz com que os mesmos saíssem de ideias como a de Fernanda : “a mídia mostra o que tem aqui, não vejo muita coisa boa não”. “por aqui tem muita coisa boa que ninguém mostra”, ressalta-se que ambas as falas pertencem a mesma pessoa (Fernanda) antes de conhecer sobre o bairro e após ser motivada a pesquisar algumas coisas sobre o mesmo, quando começou a estabelecer os vínculos identitários com o espaço, sendo primordial ressaltar que nos momentos finais da primeira parte do projeto, a mesma notou o quão completo seu bairro é.

Durante os diálogos estabelecidos após as pesquisas encaminhadas, concebe-se que os estudantes estão galgando novas perspectivas em relação tanto a construção de sua identidade, bem como, de reconhecimento e pertencimento étnico-social. O mais curioso disso, seriam as descobertas que o projeto (Beiru: “um novo olhar”) propiciou: uma aluna (que não conhecia o pai) a partir da responsabilidade de buscar informações sobre a religião de matriz africana – candomblé. Assim, fora despertado o sentimento de pesquisar mais sobre essa religião,



IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

levando-a integrar a mesma, passado um tempo numa festa de seu terreiro, a jovem reencontra seu pai (também integrante da mesma religião) e descobre que esse segmento religioso era muito frequente em sua família paterna.

Anos depois de começar os precursores das pesquisas escolares da IC, na conclusão do ponto de partida: levarem os alunos a pesquisar sobre seu bairro e estabelecer as relações entre as visões que tinham antes e o que foi descoberto, falas como a trazida acima cada vez mais vão se tornando comum, mais frequentes o que demonstra a relevância e importância do projeto dentro dessa comunidade escolar. É sabido que o bairro possui diversas problemáticas e de longe se visa com esse projeto, as suprimir, mas casos como esses e tantos outros tratados durante as pesquisas que foram e, estão sendo feitas deixam mais valoroso e prazeroso o ato educativo, além de estabelecer a importância de um ensino vinculado com as vivências discentes e seu passado para que o mesmo possa constituir muito mais que apenas um sujeito histórico, mas sim como o agente transformador de seus caminhos, a partir da compreensão de seu lugar social.

4 CONCLUSÃO

As tessituras das histórias, memórias, identidades singulares e coletivas vão compondo-se com cada estudo, pesquisa, conversas elaboradas sobre o local. Enquanto espaço geográfico o Beiru marca-se como um ambiente periférico, marginalizado, devido às perspectivas gerais que o enxergam como um espaço territorial perigoso e desestruturado, por sua vez visão que está sendo contrariada pelo despontamento de estudos e pesquisas acerca da região do Cabula, muitas incentivadas pela UNEB e pelo grupo de pesquisa coordenado por Alfredo Eurico Rodrigues da Matta que, juntamente, com Francisca de Paula, ambos doutores atuantes na Universidade do Estado da Bahia, que fomentam o interesse nos ambientes escolares e nas ruas, dia a dia acerca dos bairros situados no entorno do Cabula.

Nessa conjuntura, as provocações do educador Paulo Freire acerca de um ensino contextualizado e que respeite as “leituras de mundo” consumam como primordial que se saia mais da teorização e adentre a prática, levando a esses discentes uma visão sobre o Beiru/Tancredo Neves que os motivem e inspirem a preservar o passado do bairro, bem como os levem a valorizar e preservar seu espaço diário. Sem dúvida, a parte mais motivadora



IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

dessas pesquisas é exatamente as mudanças que dão margem para novas interpretações, mais centradas no reconhecimento de seu passado histórico e o quão essencial o mesmo é, além disso praticar o ensino histórico sob essa via é ter como pano de fundo novas formas de consolidar o aprendizado da História.

Nos primeiros períodos da pesquisa o resultado fora satisfatório por perceber como perdurou-se dentro e fora dos ambientes educacionais (leia-se: comunidade do Beiru) o bairro como um: “ambiente ruim, que nada possui de bom, muitas mortes e risco de vida” perspectivas expostas durante alguns momentos da pesquisa. Tais visões provocou, juntamente, com as informações catalogadas supracitadas, diversas inquietações que deram margem se buscar mecanismos para despertar novas maneiras de enxergar o ambiente. Sendo gratificante notar como de fato os jovens e, alguns mais velhos que se pautavam nas proposições midiáticas, passem a ver o Beiru sob outra ótica.

Além disso, fica perceptível o quão as cidades na contemporaneidade atuam como ambientes de demarcações sociais e estas estão extremamente enraizadas na sociedade, que delimitam a partir do espaço geográfico: quem é o rico e quem é o pobre. Aliado a isso, ocorre a segregação desse ambiente vinculado as discriminações étnico –raciais que caracterizam o Beiru como um espaço intitulado como “periférico”. Marcuse (2004, p. 24 apud SOARES, 2009, p. 86) tece afirmações acerca do que entende por segregação ao elencar que a mesma é fruto da elaboração e manutenção dos guetos.

Ainda o mesmo compreende que tal processo não ocorre no Brasil, o que ocorre é uma auto-segregação, entretanto o que existe é: as disparidades econômicas que afetam os ambientes sociais e se reforçam pelos fatores raciais. Dessa forma, vale-se cada vez mais demonstrar aos sujeitos a importância do Quilombo Beiru, enquanto sujeito que permeia a sociedade do beiru por suas reminiscências africanas a partir das heranças deixadas e a maior difusão dos contextos sociais vinculados com o cotidiano desses sujeitos.



REFERÊNCIAS

BRUMES, Karla. Cidades: (RE) definindo seus papéis ao longo da história. Caminhos de geografia-programa de pós-graduação em geografia, Minas Gerais, v.2, 2001.

FERNANDES, Rosali Braga; OLIVEIRA, Leticia; et.al. Desenvolvimento urbano no Cabula: Categorias de análise na interpretação das transformações do espaço urbano, com ênfase na questão habitacional. Disponível em:<
http://www.etbces.net.br/images/etbces/anais/2016/04_poster_gt_inovacao-rosali.pdf> Acesso em: 02 de setembro de 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

LEFEBVRE, Henri. A cidade e a divisão do trabalho. In: O pensamento marxista e a cidade. Lisboa: Ulisseia, 1972, p. 29-76.

LE GOFF, J. Por amor às cidades In: História e memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1992. São Paulo: Editora Unesp, 1998. 159p.

MARTINS, Luciana Conceição de Almeida. História Pública do Quilombo Cabula: Representações de resistência em museu virtual 3D aplicada a mobilização do turismo de base comunitária. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação da Bahia. Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento, Salvador, 2017.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. História da Bahia: licenciatura em História. Salvador: Eduneb, 2013.



IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

MOTA, Flávio Oliveira. A dinâmica afrodescendente no contexto espacial do Cabula –Salvador/BA. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências – Programa de Pós-Graduação em Geografia. Salvador/BA, 20.

SILVA, José Carlos Teixeira da. Tecnologia: Conceitos e Dimensões. In: XXII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - ENGEPE. Anais... p.1- 8. Curitiba. 2002. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2002_tr80_0357.pdf>. Acesso 20 de junho de 2018.

SAMPAIO, Antônio Heliodoro. Cidade ideal, imaginação e realidade. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1356/1/3116-7269-1-PB.pdf>> Acesso em: 29 de setembro de 2018.

SOARES, Antônio. Cidade revelada: Pobreza Urbana em Salvador -BA. Geografias, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://general.igc.ufmg.br/portaldeperiodicos/index.php/geografias/article/viewFile/482/354>> Acesso em: 18 de setembro de 2018.

SOUZA, Antônio Lázaro Pereira de. Rpg digital instrumento pedagógico para o ensino da abolição da escravidão. Universidade Estadual da Bahia. Departamento de Educação. Programa de pós-graduação em educação e contemporaneidade, Salvador, 2016.

TEIXEIRA, Rita Maria de Jesus; RODRIGUES, Jamile Araújo; GIUDICE, Dante Severo. Expansão urbana e impactos ambientais: análise do Beiru/Tancredo Neves - Salvador-BA. In:XIII SBGFA - Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada – Universidade Federal de Viçosa, 2009. Trabalho Completo – eixo 11. Viçosa: XIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física. Aplicada, 2009.